



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2023

017. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA PROFESSOR II – HISTÓRIA

(OPÇÕES: 017 E 030)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Em sentido amplo, a educação ocorre dentro e fora da escola, e esta não pode excluir nenhum de seus objetivos educacionais. No entanto, conforme Soares (in Carvalho *et alii*, 2007), a escola deve

- (A) priorizar o ensino de habilidades de convivência em sociedade, para que haja mais respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- (B) enfatizar a aquisição de competências cognitivas, que não podem ser adquiridas em outros ambientes.
- (C) destacar o desenvolvimento de uma visão empreendedora nas novas gerações, capacitando-as a adquirir autonomia financeira.
- (D) ressaltar o desenvolvimento de capacidades emocionais, que, na atualidade, são mais relevantes que o ensino de conteúdos teóricos.
- (E) focar no preparo dos estudantes para a vida profissional, auxiliando-os a lidar com problemas de relacionamento.

02. Conforme o documento “Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania” (2004), se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente,

- (A) o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora.
- (B) o respaldo de atas de reuniões pedagógicas que documentam as discussões sobre a execução das atividades didáticas, em reflexões educacionais coletivas.
- (C) o suporte central de planos de aula que detalham as atividades diárias e os objetivos pedagógicos das turmas, em cada etapa de escolaridade.
- (D) a sustentação de currículos escolares que estabelecem as disciplinas obrigatórias para os alunos, visando à formação crítica e autônoma deles.
- (E) a base de regimentos escolares que apresentam de forma clara e objetiva as normas que contribuem para um funcionamento harmonioso da instituição de ensino.

03. Na transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental, devido a todas as mudanças que ocorrem, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado. Assim sendo, conforme o Currículo Paulista (2019), é necessário que os professores

- (A) imponham uma abordagem autoritária com os estudantes, visando garantir o respeito às regras do regimento escolar.
- (B) assumam uma postura moderadora e orientadora, direcionando as atitudes dos estudantes e controlando as ações nas aulas.
- (C) priorizem uma abordagem centrada nos conteúdos curriculares, para que os alunos desenvolvam uma rotina de estudos com foco.
- (D) mantenham um foco maior nas avaliações formais, internas e externas, garantindo que o desempenho escolar melhore continuamente.
- (E) estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito.

04. O diretor de uma escola convoca um professor para uma reunião de *feedback* após a realização de uma atividade com os alunos. Durante a conversa, o diretor diz:

Professor, sua aula teve aspectos positivos, mas talvez seja interessante tentar algo diferente da próxima vez. Acho que alguns pontos poderiam ser mais claros, mas, no geral, foi um bom trabalho. Apenas continue tentando, você vai melhorar com o tempo.

Conforme Williams (2005), esse tipo de *feedback* pode ser classificado como

- (A) positivo, pois o diretor busca reforçar um comportamento que deseja que se repita, com sugestões concretas para melhorias práticas.
- (B) insignificante, pois o diretor não transmite informações claras, úteis e específicas, dificultando a compreensão do que deve ser alterado.
- (C) motivacional, pois o diretor encoraja o professor a continuar com o trabalho, mesmo quando há algumas áreas a melhorar.
- (D) corretivo, pois o diretor tem o objetivo de modificar um comportamento, detalhando e fornecendo direções claras sobre como melhorar o desempenho.
- (E) proativo, pois o diretor oferece orientações antes que um erro aconteça, com o objetivo de evitar problemas no futuro.

- 05.** No estado de São Paulo, conforme o documento “Política de Educação Especial do Estado de São Paulo”, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado nas seguintes formas:
- (A) Centros de Auxílio Educacional; Assistência Móvel.
 - (B) Unidades de Suporte; Apoio Educacional Ambulante.
 - (C) Salas de Recursos; Modalidade Itinerante.
 - (D) Espaços de Apoio; Apoio Educacional Descentralizado.
 - (E) Pontos de Reforço Pedagógico; Acompanhamento em Locomoção.
- 06.** Ao tratar da inclusão escolar, Mantoan (2015) afirma que, na visão inclusiva que defende,
- (A) o aluno é quem se adapta ao novo conhecimento e só ele pode regular o processo de construção intelectual.
 - (B) a coordenação pedagógica cria programas escolares individualizados, de acordo com a deficiência de cada aluno.
 - (C) os currículos e as atividades escolares são adaptados para alguns alunos, a fim de que possam evoluir como os demais no ensino regular.
 - (D) os professores reduzem os objetivos educacionais em relação aos alunos com deficiência, para compensar suas dificuldades de aprender.
 - (E) os gestores predeterminam a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos com deficiência.
- 07.** Conforme Azambuja e Silva (2024), no cenário de hibridização dos processos de ensino-aprendizagem das instituições educacionais com a Inteligência Artificial (IA), os educadores humanos
- (A) priorizarão as interações digitais, mantendo as interações presenciais com os alunos em momentos pontuais, quando houver necessidade.
 - (B) poderão delegar todas as tarefas pedagógicas às ferramentas de IA, concentrando-se na avaliação de resultados e no *feedback* aos estudantes.
 - (C) aceitarão que a IA substitua suas explicações e orientações, concentrando-se somente em atividades manuais, de modo a otimizar o tempo.
 - (D) restringirão o uso de IA pelos alunos, evitando que os sistemas automatizados substituam completamente a interação humana.
 - (E) desempenharão um papel vital no fomento do pensamento crítico, da criatividade, da compaixão e da colaboração entre os estudantes.
- 08.** No tópico em que discute a “Cultura do erro”, Lemov (2023) afirma que os professores que são mais capazes de diagnosticar e resolver erros rapidamente fazem da verificação da compreensão um esforço compartilhado entre eles e seus alunos. Neste sentido, o termo _____ é frequentemente usado para descrever um ambiente no qual os participantes são tolerantes ao risco.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) motivação relacional
 - (B) segurança psicológica
 - (C) liberdade intelectual
 - (D) comunicação empática
 - (E) respeito acadêmico
- 09.** Em uma escola pública, alguns alunos vandalizaram o ambiente, quebrando vidros, destruindo carteiras e danificando equipamentos. Esse ato de vandalismo prejudicou o patrimônio e gerou um clima de insegurança no local. Conforme Ceccon *et alii* (2009), quando eventos assim ocorrem, precisamos adotar procedimentos que os interrompam imediatamente. Em seguida, temos que
- (A) adotar ações que, com a ajuda dos pais, priorizem a restauração da escola e a separação dos envolvidos, evitando o contato entre eles.
 - (B) utilizar procedimentos que, em comum acordo, possibilitem a criação e a imposição de regras rígidas para impedir futuros episódios de violência.
 - (C) buscar soluções que, se aprovadas pelo conselho escolar, se concentrem em recompensas para aqueles que denunciarem os vândalos.
 - (D) recorrer a medidas que, a curto e médio prazo, dirijam-se a suas causas e restaurem o que foi quebrado ou perdido com a violência.
 - (E) implementar estratégias que, de forma eficaz, possibilitem a identificação dos responsáveis e a punição exemplar de todos os envolvidos.
- 10.** Conflitos organizacionais são aqueles que envolvem pessoas no desempenho de papéis dentro de uma determinada instituição. Numa escola, eles podem envolver professores, funcionários e gestores, ou professores, gestores e representantes da Secretaria de Educação. Louis Pondy (in Ceccon *et alii*, 2009) identifica algumas causas dos conflitos em organizações como as escolas, entre elas, a seguinte:
- (A) boatos ou fofocas nos bastidores.
 - (B) choque de gerações.
 - (C) competição por recursos limitados.
 - (D) ambiente físico inadequado.
 - (E) falta de clareza na divisão de responsabilidades.

11. Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. Conforme Costa e Vieira (2000), enquanto educação para a participação democrática, o propósito do protagonismo juvenil é
- (A) criar condições para que o educando possa exercer, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia.
 - (B) preparar os educandos para exercerem funções públicas, após se filiarem a partidos políticos, a fim de combaterem as injustiças e desigualdades sociais.
 - (C) fomentar nos educandos a obediência às regras escolares como objetivo principal da educação, visando à padronização das condutas e dos comportamentos.
 - (D) construir um ambiente educativo em que o foco principal seja a assimilação consistente de conteúdos curriculares, priorizando a dimensão cognitiva.
 - (E) organizar as práticas pedagógicas para que os educandos desenvolvam habilidades técnicas específicas, voltadas ao ingresso imediato no mercado de trabalho.
12. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de, entre outros:
- (A) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em centros de educação especial.
 - (B) acesso aos níveis mais elevados do ensino mediante análise do histórico escolar.
 - (C) oferta de ensino noturno regular, adequando-se o educando às condições oferecidas pelo estabelecimento de ensino.
 - (D) progressiva universalização dos ensinos médio e superior obrigatórios e gratuitos.
 - (E) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
13. Na educação básica, nos níveis fundamental e médio, conforme a Lei Federal nº 9.394/1996, art. 24, inciso V, em relação à verificação do rendimento escolar, é correto afirmar que haverá avaliação
- (A) contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
 - (B) linear e progressiva do desempenho do aluno, com aspectos quantitativos prevalecendo sobre os qualitativos ao longo do processo avaliativo, seguindo critérios claros e objetivos.
 - (C) pontual e alternada do desempenho do aluno, baseada prioritariamente em provas objetivas, aplicadas ao final de cada semestre, que permitam mensurar o avanço educacional.
 - (D) constante e sequencial do desempenho do aluno, considerando diversos instrumentos e garantindo maior transparência e comparabilidade dos resultados entre alunos da mesma turma.
 - (E) esporádica e complementar do desempenho do aluno, com a possibilidade de medição da evolução escolar com base em dados estatísticos e gráficos de notas obtidas em avaliações finais.
14. Conforme a Lei nº 8.069/1990, art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de, entre outros:
- (A) advertência e suspensão por comportamento inadequado em sala de aula.
 - (B) desempenho abaixo da média em avaliações internas e externas.
 - (C) indisciplina e baixa participação nas atividades escolares e extraescolares.
 - (D) participação ativa em manifestações de protesto dentro do ambiente escolar.
 - (E) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.
15. A Lei nº 16.279/2016 aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) de São Paulo e dá outras providências. Conforme o art. 2º dessa Lei, é uma diretriz do PEE, entre outras:
- (A) valorização do princípio da gestão meritocrática da educação pública, com base em desempenho e produtividade.
 - (B) promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental.
 - (C) incentivo da competitividade entre instituições públicas de ensino para elevar a qualidade da educação.
 - (D) superação das desigualdades sociais, mediante parceria entre instituições públicas e privadas para auxílio a famílias carentes.
 - (E) universalização do ensino superior gratuito para toda a população estadual, com a construção de novas instituições de ensino.

16. Conforme a Lei nº 13.445/2017, art. 14, para o imigrante que pretenda vir ao Brasil para frequentar curso regular ou realizar estágio ou intercâmbio de estudo ou de pesquisa poderá ser concedido o visto
- (A) de cortesia e investigação.
 - (B) oficial de enriquecimento científico.
 - (C) diplomático de pesquisa.
 - (D) temporário para estudo.
 - (E) de visita multicultural.
17. O Decreto nº 6.949/2009 promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Conforme o artigo 24 desse Decreto, os Estados Partes dessa Convenção assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com o objetivo de, entre outros,
- (A) promover o máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência.
 - (B) estimular a dependência de apoio constante como forma de garantir a permanência no ambiente escolar.
 - (C) direcionar a educação das pessoas com deficiência ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas, deixando os aspectos sociais para o convívio familiar.
 - (D) segmentar o currículo para pessoas com deficiência, reduzindo os conteúdos oferecidos com base em suas limitações.
 - (E) priorizar o atendimento fora da escola regular para garantir maior atenção aos alunos com deficiência.
18. Conforme o Decreto nº 55.588/2010, assinale a alternativa com o procedimento correto quando uma pessoa transexual ou travesti se apresenta para atendimento nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.
- (A) O servidor público pode optar por tratar a pessoa com o prenome indicado ou pelo nome civil, dependendo da situação.
 - (B) A pessoa deve ser tratada pelo prenome indicado por ela no momento do preenchimento do cadastro ou no atendimento.
 - (C) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, independentemente de sua identidade de gênero.
 - (D) O nome escolhido pela pessoa transexual ou travesti não deve ser registrado nos atos administrativos.
 - (E) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, e o prenome escolhido pode ser utilizado apenas em documentos administrativos internos.
19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), art. 4º, os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de
- (A) revisar conteúdos curriculares com base em padrões nacionais e internacionais de desempenho escolar.
 - (B) promover intercâmbios institucionais com universidades estrangeiras para pesquisa e mobilidade acadêmica.
 - (C) buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
 - (D) formalizar parcerias com empresas privadas para a arrecadação de recursos financeiros, a fim de fortalecer as ações afirmativas.
 - (E) compartilhar informações e buscar referências para a criação de livros didáticos e estratégias de avaliação da aprendizagem.
20. A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, art. 5º, § 2º, as estratégias de acompanhamento das ações de Educação em Direitos Humanos serão definidas
- (A) pelo Conselho de Escola.
 - (B) pelos docentes.
 - (C) pelas Diretorias de Ensino.
 - (D) pelos estabelecimentos de ensino.
 - (E) pelos Conselhos de Educação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Considerando as referências orientadoras do *Currículo Paulista* para a prática do professor de História em sala de aula, é correto afirmar que

- (A) a despeito de inúmeras renovações no campo de estudos da História, os elementos factuais e cronológicos devem ser priorizados e estimulados nos planejamentos anuais.
- (B) documentos como a BNCC, entre outros, sugerem que é preciso resgatar o modelo positivista nas abordagens e temáticas, evitando-se problematizações complexas.
- (C) é preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber.
- (D) é preciso transmitir o máximo de informações e fatos no menor tempo possível, visando a um melhor desempenho dos estudantes de maneira rigorosa e constante.
- (E) os assuntos e contextos da História exigem dos professores um compromisso com a verdade absoluta e o estímulo ao pensamento acumulativo dos fatos.

22. Considerando as indagações e reflexões acerca do ensino e estudo da História a partir da relação entre presente e passado que fazem parte do *Currículo Paulista*, é correto afirmar que

- (A) o ensino de História deve evitar abordagens metodológicas, pois o conteúdo é absoluto e não necessita de mediações pedagógicas.
- (B) fazem do ensino de História um processo vivo e dinâmico na sua elaboração e constituição na abordagem curricular e metodológica.
- (C) se entende que o papel do professor de História é o de informar, cabendo ao discente distinguir o fundamental do acessório.
- (D) consideram o ensino de História um processo estático e imutável, com forte cuidado na memorização de datas e nomes importantes.
- (E) a abordagem curricular em História deve ser fixa e padronizada, com destaque para os temas mais tradicionais.

23. Considerando as premissas teóricas do *Currículo Paulista*, é correto afirmar que a História

- (A) busca reafirmar o seu status de disciplina mais importante, em termos conceituais, entre as Ciências Humanas.
- (B) tem rigorosa especificidade teórico-metodológica, condição diversa do que ocorre com as outras Ciências Humanas.
- (C) pode ser praticada sem a utilização de competências específicas, porque seu objeto de análise é o passado humano.
- (D) deve articular-se às competências das Ciências Humanas, dialogando com outros componentes sem perder sua especificidade.
- (E) trabalha com conceitos muito específicos, o que dificulta o diálogo com outras áreas do conhecimento.

24. Leia o texto a seguir:

Nossa história colonial não se confunde com a continuidade do nosso território colonial. Sempre se pensou o Brasil fora do Brasil, mas de maneira incompleta: o país aparece no prolongamento da Europa. Ora, a ideia exposta neste livro é diferente e relativamente simples: a colonização portuguesa, fundada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social bipolar, englobando uma zona de produção escravista situada no litoral da América do Sul e uma zona de reprodução de escravos centrada em Angola.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*, 2000.)

Considerando o exposto, o autor identifica que, a partir do final do século 16, constituiu-se um espaço aterritorial,

- (A) aproximando os espaços portugueses na América dos territórios africanos, produtores de matérias primas.
- (B) unindo os enclaves portugueses na América e as feitorias angolanas em um só sistema de exploração colonial.
- (C) unindo os territórios espanhóis da América às feitorias portuguesas na África em um único sistema colonial ibérico.
- (D) tratando as feitorias angolanas como centros comerciais autônomos, sem relação com o tráfico de escravizados para as colônias.
- (E) afirmando que os enclaves na América funcionavam de maneira bem independente, com pequena relação com a África.

25. É correto afirmar que, na obra de Luiz Felipe de Alencastro, *O Trato dos Viventes*, um dos enfoques é

- (A) compreender e analisar os fatores que influenciaram a consolidação da escravatura africana na América.
- (B) afirmar que a escravatura africana na América foi resultado de processos históricos internos dos povos africanos.
- (C) tratar a escravidão africana na América como um fenômeno exclusivo do Brasil, sem correspondência com outras regiões do continente.
- (D) justificar a escravatura africana na América como consequência natural da ausência de Estados entre os povos africanos.
- (E) estudar a escravatura africana na América como um processo isolado, sem relação com os interesses econômicos das elites africanas.

26. De acordo com Luiz Felipe de Alencastro, na obra *O trato dos viventes*, a singularidade do processo de formação da sociedade brasileira encontra-se

- (A) na valorização da população mestiça, principal aliado econômico e político da Coroa portuguesa, que se contrapunha à escravidão generalizada dos nativos.
- (B) na política indigenista portuguesa de evitar o confronto direto com as populações nativas, priorizando o uso do trabalho remunerado nos aldeamentos.
- (C) na importância dos povos nativos das regiões desvinculadas da agroexportação, fundamentais para a manutenção das fronteiras ao Sul da América portuguesa.
- (D) na política de povoamento dos espaços distantes da faixa litorânea, que receberam grandes contingentes de portugueses empobrecidos e de missões religiosas.
- (E) no fato de ter se estruturado a partir do envolvimento direto com o tráfico de escravizados africanos, o que favoreceu a interiorização e a ocupação do território.

27. Em *Apologia da História ou o ofício do historiador*, Marc Bloch considera a História como

- (A) o relato dos acontecimentos, tais quais como ocorreram no tempo.
- (B) a narrativa dos fatos passados, sem interferência do tempo presente.
- (C) a preservação de memórias autênticas, sem a intervenção do historiador.
- (D) o resgate do passado baseado nos grandes processos históricos.
- (E) a ciência que estuda o homem no tempo, e não apenas o passado.

28. Leia o texto a seguir:

Que historiador das religiões se contentaria em compilar tratados de teologia ou coletâneas de hinos? Ele sabe muito bem que as imagens pintadas ou esculpidas nas paredes dos santuários, a disposição e o mobiliários dos túmulos têm tanto a lhe dizer sobre as crenças e as sensibilidades mortas quanto muitos escritos.

(Marc Bloch, *Apologia da História ou o ofício do historiador*, 2002.)

Segundo o excerto e a obra citada, Bloch

- (A) avalia que o procedimento histórico precisa ser alicerçado por documentos objetivos.
- (B) destaca a importância da pesquisa histórica em privilegiar os documentos escritos.
- (C) considera a necessidade da diversificação de fontes no trabalho do historiador.
- (D) pondera que o ofício de resgatar o passado deve empregar um único tipo de documento.
- (E) condena a utilização de testemunhos contrapostos para a representação do passado.

29. Considerando a obra *Apologia da história ou o ofício do historiador*, de Marc Bloch, é correto afirmar que a História e o historiador

- (A) consideram o tempo como um fator secundário, uma vez que o estudo da humanidade é imutável e atemporal.
- (B) estudam o ser humano, assim como as transformações que ocorrem ao longo do tempo.
- (C) necessitam limitar-se a eventos isolados, sem envolver o conceito de duração ou o papel do tempo nas atividades humanas.
- (D) estudam apenas o ser humano de forma atemporal, sem considerar o tempo como uma categoria fundamental em sua análise.
- (E) refletem sobre as principais ações humanas, que estão desconectadas das noções de duração ou de mudança.

30. Leia o texto a seguir:

A história do Brasil não cabe num único livro. Até porque não há nação cuja história possa ser contada de forma linear, progressiva, ou mesmo de uma só maneira. Assim, aqui não se pretende contar uma história do Brasil, mas fazer do Brasil uma história. Ao contar uma história, tanto o historiador quanto o leitor aprendem a “treinar a imaginação para sair em visita”, como diria Hannah Arendt. E é por levar a sério essa noção de “visita” que este livro deixará de lado a meta de construir uma “história geral dos brasileiros” para se concentrar na ideia de que a biografia talvez seja outro bom caminho para tentar compreender o Brasil em perspectiva histórica.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, 2015. Adaptado)

Dessa forma, no livro citado, a proposta das autoras se constitui em

- (A) estabelecer os episódios marcantes da história nacional, com destaque para as transições econômicas.
- (B) desvendar fatos e acontecimentos que expliquem uma tendência nacional de cultuar grandes heróis.
- (C) procurar personagens que efetivamente contribuíram para nos tornar intolerantes com quaisquer desigualdades.
- (D) conhecer os muitos eventos que afetaram nossas vidas e que, de tal modo, continuam presentes na agenda atual.
- (E) destacar processos históricos que colaboraram para a aversão social em relação à violência política.

31. Leia o texto a seguir:

Entre a última década do século XVII e a primeira do XVIII, os moradores do planalto de Piratininga começaram a desconfiar que estavam sendo enganados — a Coroa portuguesa havia prometido muito mais do que estava disposta a cumprir e não cogitava entregar a posse das regiões auríferas a seus descobridores. Entre 1707 e 1709, o conflito até então surdo explodiu: os paulistas enfurecidos meteram-se em guerra pelo controle das Minas, contra os emboabas.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, 2015. Adaptado)

Diante do conflito, a Coroa interveio e

- (A) pendeu a favor dos emboabas, nomeando-os para os mais importantes postos administrativos nas vilas recém-criadas.
- (B) optou por uma saída negociada, dividindo o poder das vilas mais importantes das Minas Gerais entre paulistas e emboabas.
- (C) criou a Intendência das Minas, instituição na qual o controle ficou dividido entre autoridades portuguesas e os paulistas.
- (D) respeitou o acordo que tinha com os paulistas, estabelecendo regiões onde a exploração de ouro era monopólio destes.
- (E) ofereceu uma série de vantagens para que os paulistas fossem atrás de novas regiões com potencial para a exploração aurífera.

32. Tiago Muniz Cavalcanti e Rafael Garcia Rodrigues, no artigo *Trabalho escravo contemporâneo: hoje, o mesmo de ontem*, defendem que o trabalho escravo no Brasil

- (A) está limitado aos espaços econômicos mais distantes dos centros urbanos.
- (B) é uma experiência essencialmente urbana, com forte ligação com o setor secundário.
- (C) foi erradicado em decorrência de uma legislação moderna e detalhada.
- (D) foi quase extinto em razão do desempenho das várias instâncias do Judiciário.
- (E) ainda permanece vivamente no Brasil do século 21, como herança de um passado colonial.

33. Segundo a obra *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, de Hilário Franco Júnior, o conceito de Idade Média, elaborado no contexto do Renascimento europeu, indicava

- (A) soberba, uma vez que os intelectuais e sujeitos sociais do período consideravam este período como superior ao chamado clássico e ao pré-histórico.
- (B) valorização e um profundo respeito às tradições filosóficas medievais, que superaram as da Antiguidade no período das revoluções sociais e políticas do século 14.
- (C) preconceito, pois o termo expressava um desprezo indisfarçado em relação aos séculos localizados entre a Antiguidade Clássica e o próprio século 16.
- (D) desconhecimento do contexto greco-romano, que era considerado como inferior àquele dos humanistas do Renascimento.
- (E) ignorância sobre a superioridade do pensamento teológico cristão em detrimento do realismo mágico e politeísta das sociedades clássicas da Antiguidade.

34. Leia o texto a seguir:

No início do ano de 1798, na cidade de Salvador, amanheceu queimada a forca instalada no largo em que se erguia o Pelourinho — símbolo máximo do poder da Coroa portuguesa. O gesto era de desafio, contestava a autoridade política de Lisboa e dispensava justificações.

Alguns meses depois, na manhã de 12 de agosto, a cidade acordou semeada de panfletos que pareciam vir de todo lugar e apanharam de surpresa população e autoridades. Os panfletos baianos surgiram nos pontos de maior circulação de pessoas.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, 2015. Adaptado)

As autoras, na obra citada, afirmam que a Conjuração Baiana

- (A) inspirou-se na Guerra dos Mascates, especialmente nos aspectos políticos, porque entendia que a questão central na luta contra o colonialismo era a formação de uma república democrática.
- (B) recebeu forte influência dos governos revolucionários girondinos e, dessa forma, defendia que os direitos políticos plenos deveriam ser oferecidos aos cidadãos que fossem proprietários.
- (C) conjugava propostas progressistas e conservadoras, porque propunha o rompimento dos laços coloniais e, ao mesmo tempo, defendia a formação de um governo central forte.
- (D) era radicalmente inovadora, porque propunha a inclusão de indivíduos desiguais em termos sociais e econômicos, com interesses opostos e, eventualmente, muito distintos uns dos outros.
- (E) tinha uma série de marcas paradoxais, já que propunha a imediata abolição do trabalho compulsório, ao mesmo tempo em que não fazia a defesa do direito à liberdade do trabalho.

35. Leia o texto a seguir:

O século XVIII, antiaristocrático e anticlerical, acentuou o menosprezo à Idade Média, vista como momento áureo da nobreza e do clero.

(Hilário Franco Júnior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 2001.)

Considerando o contexto abordado pelo fragmento, é correto afirmar:

- (A) embora céticos, os iluministas tinham a premissa intelectual de valorizar o pensamento religioso medieval.
- (B) a visão negativa da Idade Média predominava entre os iluministas, em razão do racionalismo.
- (C) neste período, a busca pela memória e o resgate das ideias de nobreza encontraram seu apogeu entre os iluministas.
- (D) os iluministas, inspirados nos pensadores medievais, defendiam o método científico empírico.
- (E) o iluminismo fazia críticas pontuais ao clero, mas reconhecia o valor de alguns fundamentos aristocráticos.

36. Leia o texto a seguir:

A História do Brasil deve ser o núcleo central dos estudos históricos nas escolas e jamais um apêndice da História Geral. A centralidade da História do Brasil, contudo, merece uma reflexão e um aprofundamento em dois aspectos essenciais.

(Circe Bittencourt, "Identidade nacional e ensino e história do Brasil".

Em: Leandro Karnal, *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, 2015. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta, segundo Circe Bittencourt, um desses aspectos essenciais.

- (A) A leitura da História nacional necessita enfatizar as grandes transformações econômicas.
- (B) A seleção de conteúdos sobre a História brasileira deve recair sobre as principais rebeliões populares.
- (C) Os estudos do Brasil devem contemplar a História local e regional articulada à nacional.
- (D) A História do Brasil precisa ser trabalhada de forma cronológica: Colônia, Império e República.
- (E) A compreensão de que a formação histórica social brasileira é tributária do indígena, negro e europeu.

37. De acordo com a obra *A África na Sala de Aula*, de Leila Leite Hernandez, é correto afirmar que os sistemas classificatórios europeus, em meados do século 18, concebiam os africanos como

- (A) sujeitos sem autonomia para construir e transformar sua própria história.
- (B) agentes ativos, hábeis para interpretar e reinventar o mundo em que vivem.
- (C) capazes de narrar sua experiência e reivindicar seu lugar na construção da memória.
- (D) visíveis e altaneiros na luta por direitos e nas formas de organização social.
- (E) povos que tecem estratégias de resistência e afirmam sua própria voz na história.

38. Leia o texto a seguir:

No contexto pedagógico atual, a História Contemporânea, tendo em vista que ela está mais próxima do cotidiano do aluno, tem sido muito valorizada como ponte para o estudo do passado mais remoto. Há o risco de o ensino (e a pesquisa) voltarem-se para um certo presentismo subjetivista e cometer um dos (ou todos) três pecados capitais da explicação histórica: o anacronismo, o voluntarismo teórico e o descritivismo nominalista.

(Marcos Napolitano, "Pensando a estranha História sem fim". Em: Leandro Karnal, *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, 2015. Adaptado)

Marcos Napolitano define o voluntarismo teórico como

- (A) a ação de ensinar História sem a utilização de recursos teóricos ou conceituais, fazendo uso apenas da narrativa histórica.
- (B) a atribuição a determinadas sociedades do passado dos nossos próprios sentimentos ou razões, a partir disso interpretando suas ações.
- (C) a transposição de conceitos que foram elaborados para uma determinada época, em condições específicas, para outras épocas com características diferentes.
- (D) a utilização de metodologias e conceitos construídos por outras áreas do conhecimento, mesmo em Ciências Sociais e Humanas.
- (E) a aplicação de teorias e sistemas ideológicos a priori para explicar o passado, desconsiderando processos sociais específicos e concretos.

39. Leia o texto a seguir:

Que seja dito e repetido à exaustão: uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios audiovisuais. Uma aula pode ser muito dinâmica e inovadora utilizando giz, professor e aluno.

(Leandro Karnal, "Introdução". Em: Leandro Karnal, *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, 2015.)

Nesse sentido, para Karnal,

- (A) a aula de História necessita apresentar verdades objetivas.
- (B) a essência da História escolar é o trabalho com noções e conceitos.
- (C) o fazer histórico tradicional precisa prevalecer nas aulas de História.
- (D) o fundamental é que a própria concepção de História seja repensada.
- (E) um curso de História precisa priorizar os temas locais e regionais.

40. Leia o texto a seguir:

As aulas de História serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e o presente.

(Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky, "Por uma História prazerosa e conseqüente". Em: Leandro Karnal, *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, 2015. Adaptado)

Compromisso com o presente, segundo o artigo citado, significa

- (A) entender que o trabalho com o passado mais recente requer cuidados especiais, porque há uma intensa ligação entre sujeito e objeto de análise.
- (B) ter como referência questões sociais e culturais, assim como problemáticas humanas que fazem parte de nossa vida, caso das desigualdades sociais.
- (C) fazer reflexões exaustivas sobre a aceleração do tempo social, com o intuito de demonstrar uma desvinculação em relação aos indivíduos com o passado.
- (D) reconhecer que passado e presente não são imutáveis e devem ser representados de forma objetiva, com destaque para a esfera econômica.
- (E) perceber que as dinâmicas sociais contemporâneas são decorrências de um passado recente, mas sem relações com o passado mais remoto.

41. Leia o texto a seguir:

Para os metódicos (Gabriel Monod, Charles Seignobos, Charles Langlois e outros), grupo que marcou o nascimento da História acadêmica e consagrou a divisão quadripartite da História da Civilização, quanto mais próxima do presente a pesquisa histórica se pautasse, tanto mais sujeita a erros e distorções por parte do historiador.

(Marcos Napolitano, "Pensando a estranha História sem fim". Em: Leandro Karnal, *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*, 2015.)

Nesse sentido, segundo Marcos Napolitano, os historiadores metódicos entendiam que

- (A) a busca pelo conhecimento histórico deveria se ater aos processos que efetivamente transformaram as estruturas socioeconômicas.
- (B) a ciência histórica precisava de comprovação das suas construções por meio de documentos escritos e não-escritos.
- (C) o ofício do historiador deveria, idealmente, ser apartado de todo engajamento nas questões político-ideológicas do seu tempo.
- (D) os historiadores não detinham ferramentas teórico-metodológicas para uma reconstrução eficiente do passado mais recente.
- (E) existia efetiva credibilidade na documentação referente ao passado secular, diferente dos duvidosos registros contemporâneos.

42. Leia o texto a seguir:

Os principais teóricos da chamada “Escola de Frankfurt”, Adorno e Horkheimer, retomavam de Marx a dimensão “negativa” (a recusa do capitalismo), porém abandonavam a dimensão “positiva” que estaria na confiança que Marx depositava no movimento operário e em sua missão de edificar a sociedade socialista.

(Leandro Konder, “Cultura e política nos anos críticos”. Em: Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira e Celeste Zenha. *O século XX, o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*, 2005.)

Konder explicita que os chamados “frankfurtianos”

- (A) defendiam que a pertinência do ideário socialista no mundo contemporâneo dependia de uma nova concepção de humanidade.
- (B) percebiam que as utopias socialistas precisavam ser atualizadas, com o reconhecimento do campesinato como classe revolucionária.
- (C) entendiam que as sociedades capitalistas, por meio de reformas parlamentares, tendiam a se constituir como mais igualitárias.
- (D) previam que novas crises econômicas e humanitárias atingiriam o capitalismo, decorrendo dessa condição a transição para o socialismo.
- (E) reconheciam que o extraordinário crescimento da indústria cultural no século 20 havia conferido ao capitalismo uma perversa vitalidade.

43. Leia o texto a seguir:

A crença na passividade do africano escravizado no Brasil, na indolência, preguiça e de seu conformismo diante da escravidão trata-se de um equívoco histórico. Há fatores que contribuíram e ainda contribuem para que tal equívoco persista entre nós.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*, 2016. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta, segundo a obra citada, um desses fatores.

- (A) A falta de divulgação de pesquisas e livros que recontam a história do negro brasileiro, destacando-o como um sujeito ativo.
- (B) A recorrente análise histórica que destaca a precária presença de documentos que tratem dos escravizados.
- (C) O frágil debate historiográfico sobre os significados da escravidão para a sociedade brasileira.
- (D) A ausência de políticas afirmativas em benefício das diversas minorias e dos grupos historicamente injustiçados.
- (E) A carência de informações e análises, nas obras didáticas contemporâneas, sobre o escravismo brasileiro.

44. Leia os excertos a seguir:

I. Nasceu em Salvador, em 1830, filho de escravos, e foi vendido pelo pai, em 1840, devido a uma dívida de jogo. Passou a viver em cativo em Lorena (SP). Em 1847 foi alfabetizado e, no ano seguinte, fugiu de Lorena e foi para São Paulo. Frequentou o curso de Direito como ouvinte. Sempre utilizou seu trabalho na imprensa para a divulgação de suas ideias antiescravistas e republicanas.

II. Historiador e romancista carioca, foi professor da UFRJ e membro do Comitê Científico Internacional do Programa Rota do Escravo, da Unesco. É autor, entre outros livros, de *O dia em que o povo ganhou*, *A guerra da independência da Bahia*, *O que é racismo*, *História política do futebol brasileiro* e *Gosto da África*.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*, 2016. Adaptado)

Os excertos I e II, respectivamente, apresentam

- (A) Estevão Silva e Milton Santos.
- (B) Manuel Querino e Solano Trindade.
- (C) Teodoro Sampaio e Emanuel Araújo.
- (D) André Rebouças e Abdias do Nascimento.
- (E) Luís Gama e Joel Rufino dos Santos.

45. Leia o texto a seguir:

Com o *crack* da Bolsa de Nova York, a crise generalizou-se, provocando um cataclisma em todo o mundo devido à interdependência entre a economia americana e numerosos países do mundo capitalista, especialmente aqueles que receberam empréstimos dos Estados Unidos. As repercussões da crise dentro dos Estados Unidos foram de tal intensidade que exigiram profundas mudanças na sua política econômica.

(José Jobson de Andrade Arruda, “A crise do capitalismo liberal”. Em: Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira e Celeste Zenha, *O século XX, o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*, 2005. Adaptado)

As profundas mudanças concretizaram-se, segundo o artigo citado, com

- (A) a efetivação de ampla liberdade nas atividades financeiras, na qual os bancos deixaram de ser controlados pelo Banco Central.
- (B) a inauguração de uma fase intervencionista, na qual o governo passou a ter papel decisivo na orientação do processo econômico.
- (C) as leis que dificultavam a importação de alimentos e matérias primas, com o objetivo de reestruturar a produção do campo.
- (D) a imposição do dólar como a moeda internacional, condição que permitiu uma diminuição do endividamento do Estado.
- (E) um forte arrocho salarial que atingiu os assalariados urbanos e um reequilíbrio da política fiscal com cortes de gastos públicos.

46. Leia o texto a seguir:

Antiliberalismo, antimarxista, organicismo social, liderança carismática e negação da diferença marcam, a nosso ver, a possibilidade de identificação do fascismo enquanto regime ou forma de dominação específica. Neste sentido, insistimos em diferenciar o fascismo das diversas vertentes políticas possíveis existentes no interior da *direita*.

(Francisco Carlos Teixeira da Silva, "Os fascismos". Em: Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira e Celeste Zenha. *O século XX, o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*, 2005. Adaptado)

Para Teixeira da Silva, o fascismo se distingue de outras vertentes políticas por

- (A) sua compreensão de que as várias possibilidades de violência podem ser justificadas para a construção de uma ordem igualitária.
- (B) sua crença que a ordem social determina o poder político da nação, condição necessária para as grandes vitórias simbólicas.
- (C) seu caráter metapolítico, mobilizado para a incorporação da nação, numa concepção de mundo única e excludente.
- (D) sua defesa de uma ordem democrática muito particular, na qual os interesses da sociedade se sobrepõem aos do Estado.
- (E) sua concepção de que a ação política não pode ser desprovida de racionalidade e defesa da igualdade econômica entre os homens.

47. Leia o texto a seguir:

Após a Segunda Guerra, além das perdas materiais, as potências coloniais europeias tiveram enorme dificuldade para manter seus impérios. Por quê?

(Enrique Serra Padrós, "Capitalismo, prosperidade e estado de bem-estar-social". Em: Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira e Celeste Zenha. *O século XX, o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*, 2005. Adaptado)

A manutenção dos impérios coloniais, segundo Padrós, foi dificultada

- (A) pela pressão política e simultânea dos Estados Unidos e União Soviética contra a manutenção da ordem colonial.
- (B) pelas deliberações da Liga das Nações, que encorajavam as nações imperialistas a negociar as libertações coloniais.
- (C) pelos acordos do pós-guerra, nos quais foi imposto que França e Grã-Bretanha iniciassem o processo de descolonização.
- (D) pelas denúncias feitas na Conferência de Potsdam contra as nações colonizadoras, acusadas de violação aos direitos humanos.
- (E) pelos movimentos sociais, ocorridos principalmente na Inglaterra, que exigiam o fim das práticas colonialistas.

48. Leia o texto a seguir:

Por volta de 1817, quem dissesse que dentro de cinco anos o Brasil se tornaria independente estaria fazendo uma previsão muito duvidosa. A Revolução Pernambucana, confinada ao Nordeste, fora derrotada. Por sua vez, a Coroa tomava medidas no sentido de integrar Portugal e Brasil como partes de um mesmo reino.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2015.)

Para Boris Fausto, o processo de emancipação política do Brasil

- (A) mobilizou amplos setores subalternos, que se organizaram contra as elites provinciais e a Coroa portuguesa.
- (B) contou com apoio de todas as elites regionais, que aceitaram de forma unânime o novo arranjo político proposto.
- (C) assumiu imediatamente os princípios democráticos difundidos pelas revoluções atlânticas.
- (D) envolveu tensões políticas e conflitos localizados, indicando que a transição não foi inteiramente pacífica.
- (E) representou uma ruptura abrupta com o sistema colonial, marcada por mobilização popular e violência armada generalizada.

49. Leia o texto a seguir:

O período regencial caracterizou-se por forte instabilidade política, pela emergência de movimentos de contestação nas províncias e por disputas entre projetos centralizadores e federalistas.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2015.)

Considerando o contexto histórico delimitado pelo excerto, são exemplos de grupos políticos defensores das ideias centralizadoras e federalistas, respectivamente,

- (A) anarquistas e absolutistas.
- (B) socialistas e nacionalistas.
- (C) imperialistas e monarquistas.
- (D) republicanos e autonomistas.
- (E) moderados e exaltados.

50. Leia o texto a seguir:

Se o Brasil tornava ilegal a importação de escravos, a manutenção do escravismo no país perdia legitimidade. A partir daí, várias perguntas surgiam: em que prazo e de que forma acabaria a escravidão no Brasil? Quem substituiria a mão de obra escrava?

Uma parte da resposta se encontra na Lei de Terras, aprovada em 1850, duas semanas após a extinção do tráfico.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2015.)

A Lei de Terras

- (A) instituiu mecanismos legais que restringiram o acesso à terra, beneficiando os grandes proprietários e consolidando a estrutura fundiária desigual.
 - (B) buscava ampliar o acesso à propriedade fundiária, por meio da sua doação às camadas populares e trabalhadores livres, nos chamados vazios demográficos.
 - (C) visava incentivar a formação de um campesinato de pequenos e médios proprietários, que estivessem voltados para a produção de matérias primas e alimentos.
 - (D) iniciou o processo de rompimento com a lógica da concentração fundiária, promovendo a distribuição de terras públicas, especialmente no Centro-Sul.
 - (E) priorizou a entrada de imigrantes europeus, porque facilitava-se a aquisição de pequenas propriedades, além da oferta de créditos para a produção.
51. Considerando a obra de Eric Hobsbawm, *Era dos extremos*, os fatos que inauguram e encerram este período, segundo o autor, são, respectivamente, a
- (A) Guerra dos Balcãs e a Primavera Árabe.
 - (B) Primeira Guerra e o fim da União Soviética.
 - (C) Segunda Guerra e a queda do Muro de Berlim.
 - (D) Revolução Russa e o Apartheid.
 - (E) Guerra Russo-Japonesa e a Crise dos Mísseis.

52. Leia o texto a seguir:

Visto que o século XX nos ensinou e continua a ensinar que os seres humanos podem aprender a viver nas condições mais brutalizadas e teoricamente intoleráveis, não é fácil apreender a extensão do regresso, por desgraça cada vez mais rápido, ao que nossos ancestrais do século XIX teriam chamado padrões de barbarismo.

(Eric J. Hobsbawm, *Era dos Extremos*, 1995. Adaptado)

Com base na análise crítica apresentada por Eric Hobsbawm e considerando os eventos centrais do período a que se refere, assinale a alternativa que melhor expressa a interpretação do autor sobre os traços marcantes da trajetória histórica do século 20.

- (A) Constituiu-se num processo paradoxal, porque houve forte estabilidade diplomática e, ao mesmo tempo, guerras entre nações em desenvolvimento.
 - (B) Promoveu uma frágil inflexão pacifista, reduzindo o poder da indústria bélica, mas aumentando o impacto do belicismo sobre as nações mais ricas.
 - (C) Destacou-se como o mais violento século da história registrada, pela escala inédita, recorrência e alcance global dos conflitos armados e processos de desumanização.
 - (D) Assistiu-se ao fortalecimento de ordens autoritárias que, contraditoriamente, condenavam as soluções bélicas para a defesa dos seus interesses.
 - (E) Caracterizou-se por numerosas guerras civis intermitentes, especialmente na África subsaariana, com mediano impacto militar e humanitário.
53. Assinale a alternativa que melhor expressa a caracterização de Eric Hobsbawm, em *Era do extremos*, sobre a Primeira Guerra.
- (A) Marcou a atuação preponderante do Império Austro-Húngaro como potência central na Tríplice Entente, contra os Impérios Alemão e Turco-Otomano.
 - (B) Tratou-se de uma guerra provocada, entre outros fatores, pelo decisivo envolvimento diplomático norte-americano nas disputas geopolíticas europeias.
 - (C) Envolveu as principais potências industrializadas e mobilizou, direta ou indiretamente, quase todos os Estados europeus em uma guerra de dimensões sem precedentes.
 - (D) Constituiu-se em um embate bélico provocado pela formação de governos autoritários na Europa e pela política econômica estadunidense de protecionismo comercial.
 - (E) Configurou-se, inicialmente, numa disputa bipolar entre a França e a Grã-Bretanha pela exploração de novos espaços neocoloniais afro-asiáticos.

54. Leia o texto a seguir:

Um evento com tantos contendores, como a Guerra do Paraguai, sempre deixa margem para diversas opiniões. Mesmo no caso brasileiro, as interpretações variaram, e muito. Há quem diga que a origem da guerra estaria condicionada à ambição desmedida de López e a seu caráter autoritário. Mais personalista, tal versão insiste em acusar o presidente paraguaio, sua política fraudulenta e a aversão que d. Pedro II teria ao seu perfil de caudilho. Há também quem explique o conflito a partir da política imperialista inglesa. Ciosa em manter sua influência financeira no local, a Inglaterra teria se imiscuído na guerra, forjando oposições e selando amizades. A seguir tal interpretação, López seria um paladino anti-imperialista, isolacionista, defensor de um modelo mais autônomo e vítima dessa conspiração internacional.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, 2015. Adaptado)

A obra citada destaca a existência de uma terceira interpretação, que reconhece esse conflito como

- (A) ligado aos diferentes processos de formação nacional por que passavam os países envolvidos e aos interesses geopolíticos e econômicos da região platina, a exemplo do Brasil interessado em garantir a navegação dos rios Paraná e Paraguai.
- (B) determinado pelo esgotamento dos intermináveis caminhos diplomáticos, porque a Argentina e o Paraguai não aceitavam que a liderança regional fosse disputada entre Brasil e Uruguai.
- (C) associado à insistência do Brasil em protelar a resolução do problema do escravismo, porque o trabalho compulsório não era mais utilizado nas nações envolvidas no conflito, que eram prejudicadas economicamente.
- (D) relacionado aos interesses imperialistas estadunidenses em relação aos países da América do Sul, razão pela qual era necessário conter a independência econômica de algumas nações, casos do Brasil e do Paraguai.
- (E) provocado pelo projeto expansionista do Uruguai, que defendia a reunificação do antigo vice-reinado do Prata sob a sua hegemonia, gerando uma imediata reação bélica do governo paraguaio.

55. Leia o texto a seguir:

O AI-1 tinha prazo de validade — terminaria em 31 de janeiro de 1966, data final do mandato de João Goulart. Em outubro de 1965, porém, Castello Branco liquidou com as ilusões de quem ainda acreditava em ditadura temporária, prorrogou o próprio mandato e baixou por decreto o AI-2. Além das medidas destinadas a fortalecer o Executivo, o AI-2 mudava as regras do jogo no caso da representação política: suprimia as eleições por voto popular direto para presidente da República e extinguiu todos os partidos políticos então existentes.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling, *Brasil: uma biografia*, 2015. Adaptado)

Uma das reações ao AI-2, segundo a obra citada, foi

- (A) a decisão de três ministros do STF, Victor Nunes Leal, Hermes Lima e Evandro Lins e Silva, de pedirem aposentaria em função da medida autoritária.
 - (B) o protesto organizado pelas forças de oposição, no Congresso Nacional, que exigia que o ato autoritário fosse votado pelo Parlamento.
 - (C) a ação de uma frente parlamentar, com presença de integrantes da Arena e do MDB, exigindo que o presidente revertisse o ato ditatorial.
 - (D) a formação da Frente Ampla, organização de oposição ao regime autoritário que reunia Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino Kubitschek.
 - (E) o lançamento da candidatura indireta do deputado Ulisses Guimarães à presidência da República, com o apoio do governador da Guanabara.
56. Em *Brasil: uma biografia*, Lília Schwarcz e Heloisa Starling tratam da mestiçagem como um fenômeno central na formação histórica e cultural do Brasil. Para essas autoras, a mestiçagem é compreendida como
- (A) uma representação da identidade nacional construída por meio de processos simultâneos de violência, coerção e criatividade cultural, revelando um traço ambíguo e paradoxal da história brasileira.
 - (B) um processo que, ao longo do tempo, atenuou as desigualdades raciais e sociais, consolidando uma cultura de miscigenação como base para a democracia racial.
 - (C) um reflexo das políticas coloniais de integração, nas quais a interação entre grupos distintos se deu de forma assimétrica, mas com reconhecimento mútuo de valores culturais.
 - (D) um elemento que, embora tenha gerado tensões iniciais, contribuiu gradualmente para a construção de uma sociedade mais plural e tolerante ao longo dos séculos.
 - (E) uma herança histórica que, apesar de controversa, fundamenta a ideia moderna de brasilidade como resultado do convívio pacífico entre diferentes culturas e práticas sociais.

57. Segundo o *Currículo Paulista*, no componente curricular de História, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento devem privilegiar abordagens que considerem a historicidade dos sujeitos, a multiplicidade de vozes e a construção ativa do conhecimento histórico. Nesse sentido, é correto afirmar que tais objetivos devem focalizar

- (A) a assimilação de uma narrativa coesa e progressiva sobre o passado, capaz de sustentar um entendimento racional e objetivo da História, mesmo que desvinculado de conflitos interpretativos ou tensões sociais.
- (B) a valorização de consensos históricos consolidados, com foco na linearidade e na estabilidade da narrativa sobre o passado, contribuindo para a formação de uma memória histórica compartilhada e coerente.
- (C) o estudo estruturado das trajetórias históricas reconhecidas pela historiografia tradicional, valorizando personagens e eventos centrais como pilares da formação da memória nacional, com menor atenção a disputas de narrativas.
- (D) o domínio de marcos cronológicos e sequências narrativas como instrumento para a compreensão crítica e analítica dos grandes processos históricos, ainda que com ênfase secundária na pluralidade de sujeitos e experiências.
- (E) o desenvolvimento de competências de investigação, interpretação de fontes, construção de argumentos e exercício do pensamento histórico crítico, com atenção à diversidade de agentes, temporalidades e experiências.

58. Considerando as orientações do *Currículo Paulista* para o ensino de História, é preciso desenvolver nos estudantes

- (A) um senso comum sobre o passado, sua estrutura imóvel e sua pouca relação com o tempo presente.
- (B) uma consciência histórica, com a capacidade de entender o presente a partir do passado, percebendo continuidades e rupturas.
- (C) o hábito do pensamento que busque a verdade histórica, como forma de facilitar o entendimento complexo do passado.
- (D) a percepção de que a reconstrução do passado histórico prescinde da utilização de noções e conceitos.
- (E) uma epistemologia que rompa com as novas perspectivas, concentrando os estudos de maneira clássica.

59. Leia o texto a seguir:

As invasões holandesas que ocorreram no século XVII foram o maior conflito político-militar da Colônia.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2015.)

Boris Fausto entende que essas invasões

- (A) objetivavam quebrar o secular monopólio português no comércio oriental e, ao mesmo tempo, dominar territórios portugueses e espanhóis no interior da América.
- (B) pretendiam quebrar a hegemonia econômica de Portugal, ao provocar essa nação a entrar em guerra com a Holanda, tendo o objetivo de defender o seu espaço colonial.
- (C) fizeram parte do quadro das relações internacionais entre os países europeus, revelando a dimensão da luta pelo controle do açúcar e das fontes de suprimentos de escravizados.
- (D) estiveram relacionadas aos interesses dos distribuidores de açúcar na Europa, que intencionavam transferir a produção açucareira para colônias nas Antilhas Holandesas.
- (E) consideravam que a ocupação do litoral da América portuguesa era a porta de entrada para o domínio dos espaços do sertão, onde já havia a exploração de metais preciosos.

60. Leia o texto a seguir:

Os pressupostos do Programa de Metas mostram que, no governo JK, ocorreu uma definição nacional-desenvolvimentista da política econômica.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2015.)

Para Boris Fausto, no contexto citado, o nacional-desenvolvimentismo era uma política econômica que

- (A) combinava o Estado, a empresa privada nacional e o capital estrangeiro para promover o desenvolvimento, com ênfase na industrialização.
- (B) pretendia priorizar a criação de empresas estatais voltadas para a produção de bens de consumo duráveis, com capitais originados na exploração mineral.
- (C) preconizava construir um parque industrial, presente em todas as regiões brasileiras, captando recursos nacionais por meio da tributação fundiária.
- (D) defendia que o crescimento econômico precisaria combinar avanços na indústria de base e na agricultura de exportação, com base em uma poupança interna.
- (E) associava o desenvolvimento econômico interno à multiplicação de acordos comerciais multilaterais com nações da América do Sul e da Europa.

